



Classica - Revista Brasileira de Estudos
Clássicos

ISSN: 0103-4316

revistaclassica@classica.org.br

Sociedade Brasileira de Estudos
Clássicos
Brasil

Neves Lafer, Mary de Camargo
AUTOBIOGRAFIA DE NICOLAU DE DAMASCO – BREVE APRESENTAÇÃO E
TRADUÇÃO
Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos, vol. 27, núm. 2, 2014, pp. 171-180
Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
Belo Horizonte, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=601770910010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

AUTOBIOGRAFIA DE NICOLAU DE DAMASCO – BREVE APRESENTAÇÃO E TRADUÇÃO

Profa. Dra. Mary de Camargo Neves Lafer*

* Universidade de São
Paulo
marylafer@hotmail.com

RESUMO: A primeira autobiografia da tradição grega de que se tem notícia traz importantes elementos para a reflexão sobre este tipo de *bios*. Neste texto, Nicolau de Damasco (séc.I a.C.) escreve sobre si mesmo em 3ª pessoa, com a provável preocupação de apresentar sua vida com aparente objetividade para que sirva de exemplo moral. Além de uma breve introdução apresentamos a tradução de boa parte dos fragmentos até aqui disponíveis (do *Suda* e do *Codex Turensis*).

PALAVRAS-CHAVE: Nicolau de Damasco; autobiografia; literatura e história no período helenístico.

NICOLAUS OF DAMASCUS' AUTOBIOGRAPHY: SHORT INTRODUCTION AND TRANSLATION

ABSTRACT: The first autobiography in Greek Tradition, the one of Nicolaus of Damascus (sec.I BC) conveys important elements for the analytical reflections regarding this type of *bios*. In this text Nicolaus of Damascus refers to himself in the third person, with probable concern of presenting his life as a moral paradigm and of doing it with a certain degree of objectiveness. A brief introduction is followed by the translation of a major part of the existing available fragments contained in *Souda* and in the *Codex Turensis*.

KEYWORDS: Nicolaus of Damascus; autobiography; litterature and history of the hellenistic period.

APRESENTAÇÃO

Para esta breve apresentação do historiador Nicolau de Damasco e de seu texto *Autobiografia*, fizemos uso das informações contida nos fragmentos traduzidos, e em dois ou três ensaios de estudiosos contemporâneos, dentre os quais destacamos Ben Zion Wacholder, cujo livro *Nicolaus of Damascus*, de 1962, muito concorreu para a produção deste pequeno ensaio. Realçamos, ainda, por sua contribuição, o trabalho de Édith Parmentier e Francesca Prometea Barone, que introduz a tradução por elas feita no volume *Nicolas de Damas*, em edição bilíngue de 2011. O título completo da *Autobiografia* é: *A respeito de sua vida e sua educação* (*Perí toû idíou bíou kai tês heautoú agogês*), em conformidade com os títulos biográficos do período helenístico. Nicolau teve uma educação aristotélica e foi sempre muito fiel a esta escola, descrevendo as próprias virtudes e as de Augusto de acordo com esses valores éticos. Segundo Arnaldo Momigliano¹ (1971-1986), seu aristotelismo, entretanto, era superficial e ele escreveu muito mais com preocupação encomiástica do que observando os hábitos eruditos dos aristotélicos.

1. Momigliano, A. “De Aristóteles a los Romanos”, in *Génesis y desarrollo de la biografía em Grecia*, 1986.

2. Walcholder, B.Z. *Nicolaus of Damascus*, 1962.

Ao fazer sua autobiografia, Nicolau se preocupou em se distinguir dos perfis encontrados nos *hypomnemata* (ou nos *Commentari de vita sua* dos romanos), concentrando-se em dados familiares, em sua formação e seus princípios éticos, tendo como objetivo dar ao leitor um modelo de vida. Escreveu sobre Augusto e Herodes e, como paradigma do homem ideal, ele escreveu sobre si mesmo. Provavelmente o melhor modo por ele encontrado para apresentar-se aparentando objetividade foi o emprego do pronome de terceira pessoa do singular, excluindo, ao mesmo tempo, qualquer preocupação com o pudor da modéstia,² tendo como objetivo, sempre, a edificação moral.

Os fragmentos de sua autobiografia (*Souda* e *Codex Turonensis*) tratam, resumidamente, do seguinte:

F 131 *Suda* Fala de suas origens familiares, detendo-se, principalmente, na figura de seu pai, Antípatros e de sua mãe, Estratonice, evidenciando seus notáveis talentos e sua excelente reputação. O pai foi um grande orador e

encarregado de embaixadas e gestões diplomáticas, sendo aqui apresentado como homem piedoso e observante dos rituais religiosos.

F 132 *Suda* Trata do período de formação de Nicolau, onde se destacam sua paixão pela cultura e seus extraordinários talentos naturais, o que o distinguia dos demais desde tenra adolescência, tendo tido grande frequência das Letras e do conjunto das artes poéticas. Foi grande admirador de Aristóteles e de seus múltiplos conhecimentos. Nicolau, entretanto, não dispunha de seu conhecimento para ganhar dinheiro ou para fazer comércio dele.

F 133 Trata-se de um fragmento muito pequeno, cujo sentido é impossível de ser reestabelecido.

F 134 Este fragmento narra o episódio da inadvertida chegada, à noite, de Júlia, filha de Augusto e esposa de Agripa, em Ílion por ocasião de uma enchente do rio Escamandra, durante violentas tempestades. Júlia e seus acompanhantes correram risco de vida e não foram socorridos pelos locais. Agripa aplicou-lhes uma grande multa, que, a pedido dos penalizados, foi negociada por Herodes, graças à intervenção de Nicolau. A argumentação para conseguir a anistia dessa punição baseou-se no fato de os troianos não terem sido prevenidos sobre a chegada de Júlia e pelo fato de isso ter acontecido à noite.

F 135 Neste fragmento Nicolau relata o afastamento de Herodes da Filosofia e seu novo interesse pela Retórica. Porém, em seguida, o rei interessa-se pela História, sempre com o auxílio do damasceno, a quem Herodes solicita uma obra de fôlego. Nicolau reúne elementos para construir uma obra de História Geral, o que lhe custou um trabalho hercúleo.

F 136 Neste longo fragmento é relatada a expedição que Herodes fez à Arábia sem a autorização de Augusto, fato que provocou uma carta duríssima levada a Herodes pelos embaixadores de Augusto. Nicolau intercedeu em favor do

rei e teve sucesso. Este episódio mostra, exemplarmente, não só a competência de Nicolau na diplomacia, mas também quão grande era a consideração de Augusto por ele. Em seguida são narrados os problemas familiares de Herodes. Uma grande discórdia entre o filho mais velho do rei e seus irmãos mais jovens, que acaba por resultar em uma condenação à morte dos dois. Nicolau, ao voltar de Roma, aconselha Herodes a não matar os filhos e a aprisioná-los em um forte até que o tempo o orientasse melhor. Antípater trama uma conspiração para matar Herodes, que, tendo descoberto o complô, sem pedir orientação a Nicolau, manda matar seus filhos mais moços, acreditando que eles eram os responsáveis. Antípater finalmente descoberto acaba por ser objeto do ódio de todos até dos romanos, nenhum herdeiro de Herodes sobrevive à onda de assassinatos, a não ser o próprio Antípater. Nicolau, escolhido por Herodes, conduz o processo contra o fraticida e ele, julgado, é, por sua vez, condenado à morte. Nicolau foi, então, elogiadíssimo pela brilhante peça requisitória. Em seguida é relatada a morte do próprio rei e após uma insurreição de mais de dez mil e os gregos vencem e Roma designa Arquelaus como o novo rei. Os gregos e os judeus dominados pelos romanos colocam-se contra Arquelaus e Nicolau o aconselha a não contrariar o desejo de liberdade deles. Arquelaus é defendido pelo damasceno e acaba por receber o título de etnarca de Augusto.

F 137 Os princípios defendidos por Nicolau eram aplicados em sua própria vida e acima do dinheiro sua conduta era colocada sempre. Ele tinha uma natureza austera e pouco atraída pelo prazer. Elogiava inúmeras vezes aqueles que levavam uma vida simples e que não eram dependentes dos outros. Não era mesquinho nem avaro. Na juventude como na velhice, ele sempre se pautou pelo esforço e pela coragem.

Conduzia-se com retidão e não se deixava seduzir pelas adulações e julgava sem desrespeitar as leis. Nicolau nunca se interessou em obter a cidadania de outras cidades, como faziam os sofistas.

F 138 Neste fragmento Nicolau faz o elogio da modéstia. Ele, frequentemente, era censurado por não guardar o dinheiro que recebia dos amigos e também por não conviver com os romanos ricos e poderosos e dedicar o seu tempo para estudar a filosofia. Para ele, o homem melhor era aquele que levava uma vida mais sábia, sociável e generosa; este homem não se deixava aprisionar por nenhuma regra de conduta, a não ser a de sempre indagar as pessoas virtuosas, sendo que estes se encontravam mais entre a gente modesta do que entre os abonados.

F 139 Neste fragmento ele diz que era um mestre generoso, pois dava a seus servidores uma completa educação, tratando-os tão bem quanto a seus amigos.³

3. Conforme a nota 46 de E. Parmentier, 2011, aqui Nicolau parece ser um precursor de Sêneca, que escreveu “Vive com teu inferior como gostarias que teu superior vivesse contigo.”

TRADUÇÃO DA *AUTOBIOGRAFIA* DE NICOLAU DE DAMASCO

F 131 *Souda*, s.u. Antípatros

– Família –

- (1) Antípatros era o pai de Nicolau de Damasco. Ele e sua mulher, Estratonice, mãe de Nicolau, tinham boa reputação em Damasco por conta de sua sabedoria e do conjunto de seus notáveis talentos. Eram também muito ricos, porém, disso não se vangloriavam minimamente e, mesmo gozando de grande renome, nenhum ganho auferiam disso.
- (2) Antípatros se destacava como excelente em seus discursos, entretanto, longe de prejudicar quem quer que fosse, valia-se deste seu talento para ser útil não apenas a sua comunidade, mas a muitos de seus cidadãos. Ele exercia a Justiça melhor do que qualquer outro e arbitrava um grande número de contendas entre uns e outros de seus concidadãos e, ainda, entre sua pátria e os governos vizinhos; por conta disso, ele obteve o respeito e a consideração de todos. Foi-lhe confiado uma grande quantidade de embaixadas e gestões e ele se encarregou ainda de todas as magistraturas da região.

- (3) Próximo do final da vida, ele apenas recomendou a seu filho, Nicolau, e a seu irmão, Ptolomeu, que, após sua morte, fizessem uma oferenda de incenso a Zeus, conforme ele mesmo havia prometido ao deus. Ao que me parece, ele, desta maneira, mostrava que é necessário ser piedoso e guardar observância em relação aos deuses, sendo isso necessário mesmo àqueles que, próximos do fim, não mais têm esperança de qualquer gozo tirar da vida.

F 132 Souda, s.u. Nikólaos

– Formação –

- (2) Nicolau recebeu uma magnífica educação, graças ao zelo de seu pai, que, ele mesmo, havia se tornado rico e bem afamado por conta de sua educação, a qual ele muito aumentou devido a sua extraordinária paixão pela cultura e também devido aos seus excepcionais talentos naturais. Por isso, antes que tivesse barba, já era bem conhecido na sua pátria, distinguindo-se muito dos jovens da mesma idade. Acima de tudo, exercitou-se nas Letras e no conjunto da Arte Poética, tendo, ainda, composto tragédias e comédias que alcançaram muito boa reputação. Aumentou de tal forma os seus conhecimentos que desenvolveu competência nos domínios da Retórica, da Música, dos estudos das Ciências e de toda a Filosofia.
- (3) Tornou-se um admirador convicto de Aristóteles e tinha grande atração pela enorme variedade de conhecimentos deste homem; dizia sempre que era grato às Ciências, pois elas detinham grande parte do que necessitava o homem livre, aquilo que útil ao longo da vida e, acima de tudo, e que era adequado tanto à juventude quanto à velhice. Ele dizia também que as Musas eram muitas, segundo a tradição daqueles que escreveram as teogonias, porque muita é a variedade de conhecimentos que se tem e do emprego que deles se faz em cada domínio particular da vida. Ele achava também que exercitar as Musas ou deixá-las de lado, não é o mesmo que praticar ou abandonar os ofícios comuns e que, ao

contrário, um homem comum que as ignore e conheça apenas o ofício dos artesãos, deve ser repreendido. E, certamente, Nicolau não era homem de usar seus conhecimentos para ganhar dinheiro ou para dele fazer comércio.

- (4) Nicolau dizia que a Educação no seu conjunto era como uma viagem, pois em viagem, acontece aos viajantes e também aos que percorrem um longo caminho, de passar uma única noite em um lugar ou de tomar uma refeição em outro, e há também lugares que eles apenas admiram sem, entretanto, desviar-se de seus caminhos quando já estiverem próximos de seus próprios lares. Assim também para percorrer todo o conhecimento é preciso é preciso empregar mais tempo em certos assuntos e menos em outros e aprender o que for necessário, quer seja a totalidade, quer, a parte. Depois, então, aprender o que for necessário para alcançar aquilo que é verdadeiramente o lar primeiro de cada um, isto é, o filosofar.

F 133 Exc.*De Virtutibus I*,p.326,5 (Turonensis, f.222)

– Uma reputação –

< ... > buscando nele, ao mesmo tempo, o filósofo e o homem sem ressentimentos, atraía muito mais honra e benevolência.

F 134 Exc.*De Virtutibus I*, p.326,5 (*Turonensis*, f.222)

– Nicolau defende os habitantes de Ílion –

Nicolau realizou um feito de grande magnanimidade: a Ílion chegou durante a noite Júlia, filha de Augusto e mulher de Agripa, justamente por ocasião da grande cheia do Rio Escamandra, avolumado por inúmeras chuvas e tempestades. Ela, junto com seus acompanhantes, ao fazer a travessia, correu perigo de vida e os habitantes locais não se deram conta do acontecido. Por causa disso Agripa enfureceu-se ao saber que os habitantes de Ílion não lhes haviam prestado socorro, puniu-os, então com uma multa de cem mil dinheiros. Não podendo prever nem as tempestades nem a vinda da filha de

Augusto, eles não sabiam o que fazer e não tinham coragem de dizer o que quer que fosse a Agripa. Então, indo até Nicolau, que estava presente, pediram-lhe que conseguisse que Herodes fosse seu defensor e protetor. Nicolau, de bom grado, encarregou-se disso, em deferência a essa famosa cidade e transmitiu a súplica ao rei, expondo-lhe o assunto desta maneira: a fúria de Agripa contra esses habitantes era injustificada, uma vez que ele não os havia avisado que enviaria sua mulher até eles e, de sua parte, eles não puderam perceber que ela estava chegando, pois era noite. Por fim, o homem (Herodes) aceita ser protetor deles e obtém o perdão da multa, além de uma carta dispondo sobre esse assunto. Enquanto os habitantes voltavam para suas casas, sem acreditar que conseguiriam o perdão da dívida, Herodes entregava a carta para Nicolau que, por sua vez, partia para Quíos e Rodas, onde estavam seus filhos, enquanto acompanhava Agripa na viagem a Paflagônia. Nicolau navegou de Amisos até Bizâncio, de onde ele alcançou Ílion, passando pela Tróade e entregou a carta de perdão da dívida aos habitantes de Ilion, que a ele próprio prestaram muitas homenagens e, mais ainda, ao rei.

F 135 Exc. *De Virtutibus I*, p.327,3 (*Turonensis*, f.222)

– Filósofo e Historiador de Herodes –

Herodes deixou de lado seu antigo amor pela Filosofia (como habitualmente acontece com aqueles que estão em posição superior e se distraem com a quantidade de coisas boas). E foi tomado por uma nova paixão: a Retórica. Daí recorreu a Nicolau para juntos se exercitarem na Retórica e eles juntos, então, nisto exercitaram-se.

Depois, uma paixão pela História assenhorou-se dele; a respeito deste assunto Nicolau teceu inúmeros comentários elogiosos, explicando-lhe que se tratava da maior das ciências da *pólis*, e que era útil a um rei conhecer os acontecimentos e também os atos do passado. Ele, Herodes, direcionou-se para a História com grande empenho, instigando Nicolau para que se ocupasse em realizar uma obra histórica. Nicolau ocupou-se dessa atividade com afínco ainda maior, reunindo os fundamentos para realizar uma obra de História Geral. Teve um trabalho demorado e árduo; quando o terminou,

comentou que se essa empreitada tivesse sido atribuída por Euristeu a Hércules, ele o teria severamente exaurido. Então, Herodes, indo a Roma para encontrar Augusto,⁴ levou Nicolau em seu navio e juntos eles foram exercitando a Filosofia.

⁴ Augusto não é o nome que aparece em grego e, sim, César (*kaisara*).

F 136 Exc. *De Insidiis*, p.1,3 (*Scorialensis*, ff.74-75)

– Missões políticas e diplomáticas –

(Não traduzido)

F 137 Exc. *De Virtutibus I*, p.327, 18 (*Turonensis*, ff.222-223)

– Princípios éticos –

(Não traduzido)

F 138 Exc. *De Virtutibus I*, p.328,26 (*Turonensis*, f.223)

– Elogio da Modéstia –

(Parcialmente traduzido)

Nicolau era muito repreendido por não guardar a maior parte do dinheiro doado por seus amigos e de passar mais tempo em companhia de pessoas comuns do que com romanos poderosos e ricos.

F 139 Exc. *De Virtutibus I*, p.329, 12 (*Turonensis*, f.223)

– Um Mestre Generoso –

A propósito de seus empregados domésticos, ele lhes proporcionava uma completa educação e como estivessem muito tempo em sua companhia, ele os tratava tão bem quanto a seus amigos.

BIBLIOGRAFIA

Baslez-Hoffmann-Pernot- L.Pernot (éd.) *L'invention de la autobiographie – De Hésiode à Saint Augustin*, Paris, 1993.

Jacoby, Felix – *Die fragmente der Griechischen Historiker (FGrHist)* E.J.Brill, Leiden, 1986.

Momigliano, A. *Génesis y desarrollo de la biografía em Grecia*, trad. Do inglês por María Teresa Galaz, Fondo de Cultura Económica, México, 1986 (1ª ed. em inglês,1971)

Momigliano, A. “Greco,Juifs et Romains” in *Sagesses Barbares –les limites de la Hellénisation*,trad.do ingles pr Marie-Claude Roussel, François Maspero, Paris, 1980 (1ª ed.em inglês, 1976)

Parmentier, Édith et Barone, Francesca Prometea, tradução e comentários para *Nicolas de Damas- Histoires, recueil de coutumes.Vie d'Auguste et Autobiographie*. Les Belles Lettres, Paris, 2011.

Wacholder, Ben Zion *Nicolaus of Damascus*, University of California Press,Berkeley and Los Angeles, 1962.

Enviado em janeiro de 2014

Aprovado em abril de 2014